



CINEMA E CIDADANIA: SUPERAÇÃO DAS DROGAS A PARTIR DA PRÁTICA ESPORTIVA

*Gabriele Natane de Medeiros Cirne**
Bárbara Layane Carvalho de Araújo Silva
Dalyane Louise de Araújo Medeiros
Haryelle Náryma Confessor Ferreira
Larissa Melo de Souza

Paloma Oliveira da Cruz
Thaiz Mattos Sureira
Maria Leonor Paiva da Silva
Roberta de Oliveira Cacho

RESUMO

O uso de drogas vem sendo considerado um problema de grande relevância social e, em face disso, requer políticas de controle e combate. Tais políticas são de várias ordens, abarcando múltiplos setores da sociedade: segurança pública, apoio social, saúde, entre outros. O objetivo do artigo foi relatar o conhecimento da existência de usuários de drogas em uma comunidade estudantil e expor a prática de estímulo de uma ação como forma de direcionamento e orientação acerca de apoio para os usuários serem reinseridas na comunidade social. A ação foi realizada por intermédio do projeto de extensão Cinema e cidadania: as drogas no âmbito familiar, que tem como finalidade desenvolver ações de cidadania e inclusão social por meio da exibição de filmes que retratam casos de drogas e superação a partir da prática esportiva. Foi realizado um levantamento de filmes que envolviam o tema drogas e o papel da prática esportiva na superação do problema com as drogas, bem como o papel do esporte para a superação deste. Como cenários para a exibição do filme foram escolhidas as escolas municipais, estaduais e particulares do município de Santa Cruz. Após a apresentação do filme aos alunos, era feita uma apresentação sobre o consumo de drogas e fornecidas as opções de lazer e de ajuda disponíveis no município. Ao final, os alunos eram convidados a responder uma pequena pesquisa sobre o consumo de drogas. A ação foi executada em sete escolas do município de Santa Cruz e contou com a participação de cerca de 300 estudantes, porém somente 220 responderam aos questionários. A média de idade dos 220 participantes foi de 15,3±4,2 anos. Quanto ao gênero, 53% eram do sexo feminino e 47% do sexo masculino. Sobre uso de drogas, 96,3 % disseram que não utilizam ou utilizaram drogas e apenas 3,7% disseram que já utilizaram drogas. Mais da metade dos jovens relataram conhecer alguém que consome drogas (58,1%) e declararam que tentariam ajudar alguém com problemas associados às drogas (68,3%), porém somente 19,1% confirmaram ter conseguido ajudar algum colega. O desenvolvimento do projeto nas escolas públicas da cidade de Santa Cruz pôde, de forma positiva, contribuir com os jovens e orientá-los no que se refere à prática do esporte. Além disso, foi possível orientar esses jovens com risco de vulnerabilidade social quanto aos locais de apoio, escassos, de que dispõe a cidade, para onde, posteriormente, eles foram direcionados.

Palavras-chave: Drogas ilícitas. Esportes. Educação em saúde.

* Graduação em Fisioterapia (UFRN). Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN. Contato: gabriele_cirne@hotmail.com.

CINEMA AND CITIZENSHIP: OVERCOMING DRUGS BY THE PRACTICE OF SPORTS

ABSTRACT

Drug use is considered a serious social problem that requires policies for its control. Such policies cover different areas and sectors of society, considering public safety, social support, and health, among other aspects. This article reports on the presence of drug users in a student community and discusses actions that can be taken to provide guidance and support for users, enabling them to be reinserted in the social community. The work was carried out within the extension project Cinema and Citizenship: Drugs in the Family Environment, whose purpose was to develop citizenship and social inclusion by means of showing films portraying cases where the use of drugs was overcome using sports practice. A survey was made of films involving the theme of drugs and the role of sports practice in overcoming the problem. The films were exhibited at selected municipal, state, and private schools in the city of Santa Cruz. After showing the film to the students, a presentation was made concerning the use of drugs and the leisure options and help available in the city. The students were then asked to answer a short questionnaire about drug use. The activity was conducted at seven schools in Santa Cruz, with the participation of around 300 students, although only 220 completed the questionnaires. The average age of these 220 participants was 15.3 ± 4.2 years, and 53% were female and 47% male. Concerning drug use, 96.3% said they had never used drugs, while only 3.7% said that they had used drugs. Over half of the young people (58.1%) reported knowing someone who used drugs, and 68.3% stated that they would try to help someone with problems associated with drugs, but only 19.1% confirmed that they had been able to help a colleague. The work of this project in the public schools of the city of Santa Cruz made a positive contribution in terms of the provision of guidance to the young people about the benefits of sports practice. In addition, it was possible to provide guidance to potentially socially vulnerable young people about the limited support services available in the city.

Keywords: Illegal drugs. Sports. Health education.

CINE Y CIUDADANÍA: SUPERAR LAS DROGAS DE DEPORTES DE PRÁCTICA.

RESUMEN

El consumo de drogas se ha considerado un problema de gran trascendencia social y, en vista de ello, se requieren políticas de combate y de control. Estas políticas son de varios órdenes, que abarca varios sectores de la sociedad: la seguridad pública, el apoyo social, la salud, entre otros. El propósito del artículo es reportar el conocimiento de la existencia de los consumidores de drogas en una comunidad de estudiantes y exponer la práctica de la acción de estímulo como una forma de dirección y orientación como apoyo a los usuarios que son reincorporados a la comunidad social. La acción se llevó a cabo a través del proyecto de extensión Cine y ciudadanía: medicamentos para la familia, que tiene como objetivo desarrollar acciones de la ciudadanía y la inclusión social a través de la exhibición de películas que retratan los casos de drogas y la superación a través de la práctica deportiva. Un estudio de las películas que implican el tema de las drogas y el papel del deporte en la superación del problema. Como escenarios para la exhibición de

las películas fueron elegidas las escuelas municipales, estatales y privadas en la ciudad de Santa Cruz. Después de la presentación de la película a los estudiantes, se impartió una presentación sobre el consumo de la droga y se proporcionó las opciones de ocio y ayuda disponible en la ciudad. Al final, se pidió a los estudiantes para contestar una breve encuesta que preguntaba sobre el uso de drogas. La acción se llevó a cabo en siete escuelas en la ciudad de Santa Cruz y con la participación de unos 300 estudiantes, pero sólo 220 completaron los cuestionarios. La edad media de los 220 participantes fue de 15,3±4,2 años. En cuanto al género, el 53% eran mujeres y 47% hombres. Sobre el consumo de drogas, el 96,3% declaró no usar o no haber usado drogas y sólo el 3,7% declararon que habían consumido drogas. Más de la mitad de los jóvenes reportaron conocer a alguien que usa drogas (58,1%) y declararon que iban a tratar de ayudar a alguien con problemas asociados a las drogas (68,3%), pero sólo el 19,1% confirmaron que han sido capaces de ayudar a un colega. El desarrollo del proyecto en las escuelas públicas de la ciudad de Santa Cruz podría contribuir positivamente a los jóvenes y guiarlos en relación con el deporte. Además, podrían ser dirigidas informaciones a estos jóvenes en riesgo de vulnerabilidad social, mostrando el apoyo local entre las pocas opciones que la ciudad dispone, guiándolos.

Palabras clave: Drogas ilícitas. Deportes. Educación en salud.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição entre a fase da infância e a fase adulta. Nesse período, o adolescente mostra-se mais resistente às orientações, pois vislumbra a possibilidade de deter poder e controle sobre si mesmo, e passa por um processo de mudanças importantes. De cunho biológico e psicossocial, tais mudanças acabam por tornar os adolescentes um grupo vulnerável a diversas influências, que tanto podem interferir de forma positiva quanto negativa no curso de suas vidas. É nesse contexto que abordamos a questão das drogas, por considerá-las como um elemento crucial negativo na formação dos hábitos de vida dos jovens ([ALMEIDA FILHO et al., 2007](#)).

O uso/abuso de drogas vem sendo considerado um problema de grande relevância social e, em face disso, requer políticas de controle e combate. Tais políticas são de várias ordens, abarcando múltiplos setores da sociedade: segurança pública, apoio social, saúde, entre outros ([ALMEIDA FILHO et al., 2007](#)). Apesar de o consumo de álcool entre os jovens de nosso país ser uma questão relevante e um alerta para os gestores da saúde, o Brasil ainda não possui registros que possam determinar a magnitude do problema ([NUNES et al., 2012](#)). Isso se dá porque os estudos abordam a questão por diferentes metodologias, o que dificulta a comparação dos dados, pois enquanto alguns autores discutem as questões relacionadas ao uso do álcool ([SILVEIRA et al., 2008](#)), outros investigam os problemas associados a esse consumo ([DONATH et al. 2011](#)).

Estudo realizado em 1997 pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro avaliou 3.139 estudantes da quinta série do primeiro grau à terceira série do segundo grau de escolas públicas, possibilitando comparar as taxas de uso experimental ao longo da vida com as de uso habitual (últimos 30 dias). O estudo encontrou um consumo ao longo da vida e nos últimos 30 dias, respectivamente, de 77,7% e 19,5% para álcool; 34,9% e 4,6% para

tabaco; 9,2% e 2,8% para inalantes; 7,1% e 1,6% para tranquilizantes; 6,3% e 2,0% para maconha; e 1,9% e 0,6% para cocaína ([MARQUES; CRUZ, 2000](#)).

O abuso dessas substâncias por adolescentes está associado a diversos problemas sociais e de saúde, como acidentes automobilísticos, violência, problemas acadêmicos e prejuízos de memória. Dessa forma, há notável esforço na prevenção do uso dessas substâncias entre estudantes. Entre as possíveis estratégias de prevenção, a prática de esportes tem sido sugerida como uma alternativa ao uso de drogas entre adolescentes ([BEDENDO; ANDRADE; NOTO, 2015](#)). Reforçando essa ideia, [Van Rensburg et al. \(2012\)](#) sugerem que, do ponto de vista neurobiológico, os esportes podem ser uma prática interessante para evitar ou diminuir o consumo de drogas.

A busca de estratégias que potencializem o avanço das políticas públicas de inclusão social nessa faixa etária deveria ser prioridade em todas as esferas governamentais. Nesse contexto, juntamente não somente aos jovens adolescentes em situações de risco e vulnerabilidade social, mas também a seus familiares, a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), com o apoio das Secretarias Municipais e Ministério Público do Rio Grande do Norte, desenvolveu um projeto utilizando o cinema como uma ferramenta com fins de atuar nas comunidades da área urbana do município de Santa Cruz/RN.

A cultura pós-moderna é predominantemente visual e as imagens são um poderoso veículo de comunicação de massa. O cinema, seguido pela televisão e pelo computador, modificou as formas de comunicação humana. A invenção do cinema trouxe ao homem o desafio de reconstruir o real por meio da imagem, de maneira que o envolvimento psíquico-afetivo do público seja intenso. Assim, o cinema transforma-se em um poderoso instrumento de interferência na consciência e no psiquismo da população. O cinema tenta mostrar, por meio da construção de imagens e roteiros diversos, aspectos importantes para a sociedade contemporânea, como, por exemplo, o uso de drogas. Quanto às várias formas de manifestação do uso de drogas na sociedade e na família, abordam-se, entre outros aspectos, o narcotráfico, a dependência, as internações, a desintoxicação, a violência, os conflitos e as crises familiares ([SILVA et al., 2008](#)).

A presença do cinema como ferramenta na transmissão de saberes no município de Santa Cruz é uma forma de suprir algumas carências, tanto no que tange à saúde como no que diz respeito à cultura. Por ser uma área onde quase não existem aparelhos culturais para os adolescentes santa-cruzenses, promover essas sessões itinerantes é uma forma de proporcionar para esses moradores um momento de lazer, entretenimento e sociabilização. Essa prática por si só já consiste em uma atividade saudável que cultiva o bem-estar coletivo.

OBJETIVO

O objetivo do artigo foi relatar o conhecimento da existência de usuários de drogas em uma comunidade estudantil e expor a prática de estímulo de uma ação como forma de direcionamento e orientação acerca de apoio para que os usuários fossem reinseridos na comunidade social.

MÉTODO

O projeto “Cinema e cidadania: as drogas no âmbito familiar”, descrito neste artigo, é parte integrante do Programa “Esporte e lazer como ferramentas na promoção da integração social do adolescente no município de Santa Cruz-RN” e visa a desenvolver ações de cidadania e inclusão social por meio da exibição de filmes que retratam casos de drogas e superação a partir da prática esportiva. O projeto contou com a participação de quatro alunas bolsistas, uma aluna voluntária e três docentes, cada um de um curso distinto da Facisa/UFRN (Nutrição, Enfermagem e Fisioterapia).

Foi realizado um levantamento dos filmes que envolviam o tema drogas e o papel da prática esportiva na superação do vício, utilizando-se um dicionário de filmes e alguns periódicos sobre produção cinematográfica. Com base nessa listagem, foi feita a seleção do filme americano “O Vencedor”, dirigido por David O. Russel, em 2010 ([RUSSELL, 2010](#)), baseado em fatos reais. Este filme aborda o consumo de crack por um ex-boxeador, os conflitos familiares provenientes deste impasse, a negação da matriarca em aceitar essa realidade, bem como a influência desse vício sobre a vida de seu irmão e então boxeador, além do papel do esporte para a superação.

Como ambientes para a exibição do filme foram escolhidas as escolas municipais, estaduais e particulares do município de Santa Cruz. O município tem 35.797 habitantes e localiza-se a 111km da capital do estado ([BRASIL, 2013](#)). Após convite prévio das escolas pela equipe organizadora do evento, sete aceitaram participar da ação.

O filme foi reproduzido nas salas de aula, abrangendo a faixa etária acima de 12 anos, no período entre fevereiro e novembro de 2013, perfazendo uma carga horária de três horas e meia por encontro.

Após a apresentação do filme aos alunos, era feita uma apresentação sobre o consumo de drogas, com ênfase no crack e a importância do esporte para a superação do vício. Também eram dadas opções de lazer e de ajuda disponíveis no município (ex. grupos de esporte, grupos de apoio psicossocial).

Por fim, os alunos eram convidados a responder uma pequena pesquisa sobre o consumo de drogas por parte deles, o conhecimento de pessoas que haviam feito esta prática e o que foi feito para ajudar ou não neste contexto.

RESULTADO

A ação foi executada em sete escolas públicas do município de Santa Cruz. Não houve adesão das 4 escolas particulares. Ao todo, 300 estudantes participaram, mas somente 220 responderam aos questionários.

Os dados sobre as escolas e as respostas dadas pelos estudantes serão expostos por meio de tabelas. Na Tabela 1 consta a amostra detalhada de cada colégio e na Tabela 2 as respostas divididas por escolas.

Tabela 1. Caracterização da amostra

Escola	Bairro	n	Idade Média (dp)	Sexo	
				Masc	Fem
Municipal	Centro	50	14,7 (±1,7)	29	21
Estadual 1	Centro	34	14,9 (±1,6)	18	16
Estadual 2	CCM	24	14,3 (±1,5)	14	10

Estadual 3	3 a 1	38	15,3 ($\pm 1,6$)	16	22
Estadual 4	Centro	13	27,5 ($\pm 12,6$)	6	7
Estadual 5	Paraíso	31	14,5 ($\pm 1,2$)	10	21
Estadual 6	Centro	30	14,2 ($\pm 1,3$)	10	20
Total		220	15,3 ($\pm 4,2$)	103	117

Legenda: CCM, Conjunto Cônego Monte; n, número de participantes; dp, desvio padrão; masc, masculino; fem, feminino.

Na Tabela 1, observa-se que todos os colégios eram públicos (um municipal e seis estaduais), não havendo adesão dos particulares e o bairro de maior abrangência foi o Centro.

A média de idade dos 220 participantes foi de $15,35 \pm 4,21$ anos, sendo 14 anos (35%), 15 anos (20%) e 13 anos (15%) as idades mais prevalentes. Quanto ao gênero, 53% eram do sexo feminino e 47% do sexo masculino.

Tabela 2. Análise das respostas dividida por escolas.

Escola	n	Já utilizou drogas?	Conhece alguém que utiliza?	Você tentaria ajudar	Já ajudou alguém?
		Sim	Sim	Sim	Sim
Municipal	50	2	16	34	6
Estadual 1	34	4	21	21	4
Estadual 2	24	2	15	16	5
Estadual 3	38	0	28	32	6
Estadual 4	13	0	8	11	7
Estadual 5	31	0	18	19	7
Estadual 6	30	0	22	17	7
Total	220	8 (3,6%)	128 (58,2%)	150 (68,2%)	42 (19,1%)

Na Tabela 2, podemos observar que a maioria dos participantes não utilizou drogas, mas conhece quem utiliza. Observa-se também que a maioria relatou que tentaria ajudar alguém, mas apenas 42 (19,1%) já o fez.

Todos os participantes assistiram ao filme e à apresentação de conscientização. Sobre a análise geral das perguntas do questionário, 96,3 % disseram que não utilizam ou utilizaram drogas e apenas 3,7% disseram que já utilizaram drogas. Mais da metade dos jovens relataram conhecer alguém que consome drogas (58,1%) e declararam que tentariam ajudar a pessoa a sair do vício (68,3%), porém somente 19,1% confirmaram ter conseguido ajudar algum colega.

DISCUSSÃO

Por juntar em seu interior a comunidade de pares e por ter fortes instrumentos de promoção da autoestima e do autodesenvolvimento em suas mãos, o ambiente escolar pode ser um fator fundamental na potencialização de resiliência dos adolescentes ([SCHENKER; MINAYO, 2005](#)).

Desse modo, as ações foram realizadas com fins educativos nesse projeto, visando à promoção e prevenção dos riscos e agravos provenientes do uso das drogas, voltadas para um problema social tão comumente encontrado entre adolescentes. Dessa forma, o

referido projeto obteve adesão inicial das escolas públicas, as quais apresentavam maior fragilidade com relação à problemática, bem como carência de iniciativas de promoção de atividades educacionais com essas finalidades.

Considerando que nem todos os alunos responderam ao questionário, pois estes eram sempre distribuídos ao final da exibição do filme, é possível levantar duas hipóteses para essa recusa. A primeira é a de que os jovens estariam cansados pelo filme e pela palestra apresentada logo após, visto que não havia momento de intervalo e a sessão durava em média 2 horas e 30 minutos. Segunda hipótese é a de que os jovens estariam receosos em responder ao questionário por medo de alguma exposição, mesmo sendo esclarecido que todo o processo era anônimo ([BARROS; PILLON, 2007](#); [RIBEIRO; SANCHEZ; NAPPO, 2010](#)).

Nesse sentido, o medo de se declarar usuário de drogas perpassa questões de vulnerabilidade, em que a inserção do indivíduo no âmbito social e profissional torna-se ineficiente. É fundamental assistir o indivíduo de forma integral, considerando as contradições das suas dimensões estruturais, particulares e singulares. A droga não é o ator principal deste processo, mas seu impacto na vida do sujeito é influenciado pela condição histórica e social em que este se insere ([BARROS; PILLON, 2007](#)).

Nessa perspectiva, há alta incidência de consumo de drogas ou narcotráfico, práticas veementemente condenadas por autoridades, meios de comunicação e opinião pública. No entanto, há ações apenas contra o uso de produtos ilegais como maconha ou cocaína, mas em relação ao consumo de álcool, também uma droga, há um incentivo positivo oriundo dos meios de comunicação. As medidas mais utilizadas no enfrentamento da problemática das drogas são de caráter repressivo, tanto nos aspectos de consumo como nos de produção e comercialização. Delas decorre o medo de se declarar usuário ([BARROS; PILLON, 2007](#)).

Segundo [Lacerda \(2003\)](#), diante da visão intolerante da sociedade quanto aos dependentes de drogas, em especial os de drogas ilícitas, representações sociais negativas começam a tomar forma e a ganhar naturalidade. Sofrendo forte influência da mídia, essas representações desempenham um importante papel na formação de opiniões e rótulos, que, de tanto serem reproduzidos no nosso cotidiano, passam a constituir o senso comum.

A idade média dos escolares participantes foi de 15 anos. Somente em uma escola a idade média foi de 27 anos, pois a atividade foi realizada numa turma de EJA (Escola de Jovens e Adultos), onde estavam pessoas de até 60 anos, o que fez sobrelevar-se a média de idade dos participantes.

Visto que a adolescência tem início por volta dos 15 anos de idade, juntamente com todas as naturais transformações físicas, psíquicas e emocionais sofridas pelos jovens, o presente estudo se aplicou de forma coerente, pois a problemática do uso indiscriminado das drogas acaba por afetar os indivíduos que se encontram nessa faixa etária, levando os sujeitos a vivenciarem períodos de consumo e de abstinência, períodos de abandono dos estudos e de conflitos com os pais e demais familiares ([NUNES et al., 2012](#)).

Diante do conceito de que o uso de drogas se constitui um hábito, os adolescentes acabam por fazer parte de um grupo de risco, levando-se em conta o estágio em que se encontra em dependência. A formação de hábitos se inicia na infância e, na adolescência, os sujeitos estão em fase de descobertas e autoafirmação de suas identidades. São comuns nesta fase os comportamentos de desafio à autoridade dos pais, os conflitos de

opiniões e a busca da autonomia, os quais por vezes se dão por caminhos tortuosos. Nesse sentido, essa fase se torna um período para o início do uso de drogas, de sua experimentação, de seu uso ocasional, indevido ou abusivo ([SCHENKER; MINAYO, 2005](#)).

A maioria dos participantes, de acordo com a pesquisa realizada, relatou que nunca utilizou drogas, porém conhece quem utiliza. Diante disso, percebe-se que um indivíduo não necessariamente deva estar em um mesmo ambiente de usuários de drogas para saber quem delas faz uso. Ademais, é alto o número de escolares que afirmaram no questionário que não utiliza drogas, mas sim, conhece algum usuário. Uma hipótese a ser considerada é a de que, segundo [Lacerda \(2003\)](#), o estigma em torno dos usuários de drogas ilícitas não resulta apenas do cunho ilegal da droga, mas, também, do moralismo da sociedade, que muitas vezes enxerga os dependentes químicos não como indivíduos que necessitam de tratamento devido a uma patologia, mas, sim, em decorrência do seu caráter.

As drogas questionadas na pesquisa foram as ilícitas, mas caso ampliássemos a pesquisa para as lícitas, é de se supor que haveria grandes chances de as respostas serem outras.

Vale salientar que, neste projeto, a maioria dos adolescentes relatou que tentaria ajudar algum usuário, mas nunca ajudou. Em muitos casos, essa ajuda não se dá por falta de interesse da sociedade, mas por falta de direcionamento de como e a quem se pode recorrer para ajudar a um usuário.

Na cidade de Santa Cruz RN um dos grupos de apoio é o Centro de Apoio Psicossocial (CAP'S), que desenvolve a prática da atividade física com um grupo de usuários de drogas. Outra opção para a prática de atividade física com essa finalidade seria o Parque Ecológico da cidade, lugar propício para o desenvolvimento de atividades como as caminhadas e corridas.

Nesta linha de pensamento, atribui-se ao esporte um poder intrínseco de levar para os usuários as boas práticas, dentre as quais, sem sombra de dúvidas, o consumo de drogas não se inclui. De maneira geral, poderíamos dizer que vigora no imaginário social a ideia de que os esportes, enquanto fomentadores da moral e dos bons costumes, não combinam com o uso de drogas. Isso pode ser facilmente constatado com a simples observação do número de benefícios oferecidos àquele que se dedica ao esporte comparado ao número de malefícios implacáveis à que está sujeito um usuário de drogas. Assim, ao colocarmos lado a lado as noções de droga e de esporte que vigoram na sociedade contemporânea, nos deparamos com um pensamento dicotômico: o esporte é o caminho da vida; a droga é o caminho da morte ([LAUER; VIEIRA, 2010](#)).

De acordo com o que foi exposto, nota-se que o uso de drogas é um problema social que progride a cada dia; por outro lado, a sociedade desconhece formas de direcionamento e orientação acerca de referências de apoio a pessoas que necessitam de ajuda inerente ao uso de drogas. Contudo, ao mesmo tempo que a cidade não dispõe de muitos caminhos para direcionar um indivíduo usuário ou um indivíduo que queira ajudar um usuário, ela também possui bairros incipientes que carecem de atenção nesse sentido, aos quais faltam, por exemplo, projetos sociais e geradores de renda para a população ativa residente. Não obstante, as fontes de ajuda com ênfase na prática esportiva podem iniciar um novo caminho para esses jovens e, por conseguinte, contribuir para que eles sejam inseridos de forma digna na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Santa Cruz/RN ainda é carente de referência onde pessoas possam ser orientadas e tratadas com vistas a serem novamente inseridas no meio social.

O desenvolvimento do projeto nas escolas públicas da cidade de Santa Cruz pôde, de forma positiva, contribuir com os jovens e orientá-los no que se refere a prática do esporte. Além disso, puderam-se direcionar esses jovens com risco de vulnerabilidade social sobre os locais de apoio dos quais dentre as opções escassas a cidade dispõe, orientando-os.

De forma dinâmica e educativa, o objetivo do projeto tenha sido alcançado, pois a cada encontro os jovens presentes foram esclarecidos acerca de suas dúvidas relacionadas ao assunto em questão, sentiram-se instigados a discutir sobre os riscos, benefícios inerentes ao assunto das drogas no âmbito familiar e discussões sobre o assunto e concomitante à resolução de dúvidas e anseios, bem como através do cinema adquiriram perspectivas de reconstrução de sua realidade.

Apoio financeiro do Programa Proext 2013 “Esporte e lazer como ferramentas na promoção da integração social do adolescente no município de Santa Cruz, RN”.

Submetido em 29 mar. 2016

Aceito em 3 mar. 2017

REFERÊNCIAS

[ALMEIDA FILHO, A. J. et al.](#) O adolescente e as drogas: consequências para a saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 11, n. 4, p. 605-10, 2007.

[BARROS, M. A.; PILLON, S. C.](#) Atitudes dos profissionais do Programa Saúde da Família diante do uso e abuso de drogas. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.11, n.4, p. 655-662, 2007.

[BEDENDO, A.; ANDRADE, A. L. M.; NOTO, A. R.](#) Prática esportiva e uso de substâncias entre estudantes do ensino médio: diferentes perspectivas dessa relação. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. v.11, n.2, p.85-96, 2015.

[BRASIL](#). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=241120&search=rio-grande-do-norte|santa-cruz>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

[DONATH, C. et al.](#) Alcohol consumption and binge drinking in adolescents: comparison of different migration backgrounds and rural vs. urban residence - A representative study. **BMC Public Health**. V. 11, P. 84, 2011.

[LACERDA, C. B.](#) **Drogas, mídia e opinião – uma representação social dos usuários de drogas**. 2003. Trabalho de conclusão de curso – Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2003.

[LAUER, R. N.; VIEIRA, V.](#) Viver pelo esporte ou morrer pelas drogas. **Corpus et Scientia**, v. 6, n. 1, p. 33-41, 2010.

[MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S.](#) O adolescente e o uso de drogas. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 22, suppl. 2, 2000.

[NUNES, J. M. et al.](#) Consumo de bebidas alcoólicas e prática do *binge drinking* entre acadêmicos da área da saúde. **Rev. psiquiatr. clín.** v. 39 n. 3, 2012.

[O VENCEDOR](#). Direção: David O. Russell. Produção: David Hoberman; Todd Lieberman; Dorothy Aufiero; Ryan Kavanaugh e outros. Intérpretes: Mark Wahlberg; Christian Bale; Amy Adams; Melissa Leo e outros. Roteiro: Paul Tamasy e Scott Silver. Música: Michael Brook. Los Angeles: Paramount Pictures, c2010. 1 DVD (115MIN), Color. Produzido por Paramount Pictures.

[RIBEIRO, L. A.; SANCHEZ, Z. M.; NAPPO, S. A.](#) Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo das drogas. **J Bras Psiquiatr**, v. 59, n. 3, p. 210-218, 2010.

[SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S.](#) Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, 2005.

[SILVA, E. A. et al.](#) As drogas no âmbito familiar, sob a perspectiva do cinema. **Psicologia: teoria e prática**, v. 10, n.1, p. 214-222, 2008.

[SILVEIRA, C. M. et al.](#) Epidemiologia do beber pesado e beber pesado episódico no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Rev Psiq Clín.** V. 35, P. 31-8, 2008.

[VAN RENSBURG, K. J. et al.](#) The effects of exercise on cigarette cravings and brain activation in response to smoking-related images. **Psychopharmacology.** V. 221, N. 4, P. 659-66, 2012.